

ELABORANDO VOCABULÁRIO DE TERMOS MATEMÁTICOS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Jailda Bernardino de Souza Nunes (UNEB)

ida-thaliane@hotmail.com.br

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

RESUMO

A implantação do novo ensino médio e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) implementaram mudanças significativas no sistema de ensino brasileiro. De-seja-se que o estudante assuma a posição de protagonista do seu processo de aprendizagem e utilize as diferentes linguagens, inclusive a da matemática, para se comunicar, ler, interpretar e atuar no mundo com autonomia e criticidade. A prática docente tem revelado o quão desafiador é para os estudantes do Ensino Médio acessarem os conteúdos matemáticos em função da linguagem empregada nos livros didáticos. Visando a contribuir para a acessibilidade dos conceitos matemáticos, firmamos como proposta de investigação empreender estudo dos termos especializados apresentados na coleção *Matemática em Contextos*, de Dante e Viana (2020), *corpus* da pesquisa em andamento. Pretendemos, a partir das diretrizes teórico-metodológicas da terminologia, com ênfase na acessibilidade textual, contribuir para alcançar habilidades e competências preconizadas pela BNCC, bem como colaborar com as discussões referentes ao campo dos estudos lexicais, e ainda, construir um vocabulário de termos matemáticos para ampliar o repertório conceitual dos estudantes, utilizando os programas *AntConc* e *FLEx*. O estudo encontra-se ancorado nas abordagens do campo da matemática como o letramento matemático, relação entre matemática e língua materna (MACHADO, 1993; 1998), no campo dos estudos lexicais, em Biderman (2001), em Krieger (2010) e em Finatto (2020), dentre outros autores. Neste artigo, intentamos tecer considerações sobre a pesquisa.

Palavras-chave:

Aprendizagem. Terminologia. Linguagem matemática.

RESUMEN

La implementación de la nueva educación secundaria y de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) implementó cambios significativos en el sistema educativo brasileño. Se espera que el estudiante asuma el papel de protagonista en su proceso de aprendizaje y utilice diferentes lenguajes, incluidas las matemáticas, para comunicarse, leer, interpretar y actuar en el mundo con autonomía y criticidad. La práctica docente ha revelado lo desafiante que resulta para los estudiantes de secundaria acceder a contenidos matemáticos debido al lenguaje utilizado en los libros de texto. Con el objetivo de contribuir a la accesibilidad de los conceptos matemáticos, establecimos como propuesta de investigación emprender un estudio de términos especializados presentados en la colección *Matemáticas en Contextos*, de Dante y Viana (2020), *corpus* de investigaciones en curso. Pretendemos, con base en los lineamientos teórico - metodológicos de la terminología, con énfasis en la accesibilidad textual, contribuir al logro de habilidades y competencias recomendadas por el BNCC, así como colaborar con

discusiones relativas al campo de los estudios léxicos, y también, construir un vocabulario de términos matemáticos para ampliar el repertorio conceptual de los estudiantes, utilizando los programas Anticonc y FLEX. El estudio se ancia en enfoques del campo de las matemáticas como la alfabetización matemática, la relación entre matemáticas y lengua materna (MACHADO, 1993; 1998), en el campo de los estudios léxicos, en Biderman (2001), Krieger (2010), Finatto (2020), entre otros autores. En este artículo pretendemos hacer consideraciones sobre la investigación.

Palavras-clave:

Aprendizaje. Terminologia. Lenguaje matemático.

1. Introdução

O tema deste trabalho diz respeito à confecção de vocabulário de termos matemáticos relativos ao Novo Ensino Médio. Será desenvolvido por intermédio de diretrizes teórico-metodológicas da *Lexicografia* e da *Terminologia*, no que almejaremos não apenas fornecer vocabulário terminológico, como inclusive fomentar discussões acadêmicas relativas às Ciências do Léxico, renovando sua práxis. Para tanto, tomaremos por base a coleção, em seis volumes, do manual *Matemática em Contextos*, elaborado por Luiz Roberto Dante e por Fernando Viana (2020), em conformidade com a atual Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Dada a conjuntura hodierna do Ensino Básico, com a implementação do Novo Ensino Médio, faz-se necessário que a classe docente busque aperfeiçoamento e atualização, em face das novas demandas trazidas pela BNCC. Quanto a isso, existem determinados conteúdos a serem lecionados e que devem ser alvo de atenção específica por parte dos professores, que possuem o dever de acompanhar as diretrizes institucionais na seara educacional. Ademais, nossa prática docente tem nos revelado o quão desafiador é para os estudantes do ensino médio acessarem os conteúdos matemáticos ministrados por seus professores em função da linguagem utilizada nos livros didáticos.

Nessa perspectiva, a escolha da coleção *Matemática em Contextos*, elaborada por Luiz Roberto Dante e Fernando Viana, foi estratégica, na medida em que essa obra foi pensada para a realidade específica do Novo Ensino Médio, o que explicita sua adequação aos horizontes pedagógicos vigentes. Essa obra já é utilizada em determinados centros escolares, a exemplo do Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte Norte do Itapicuru (CETEP – PNI), situado no município baiano de Jaguarari, cidade em que a coautora deste trabalho Jailda Nunes atua como professora das redes estadual e municipal.

Buscaremos refletir a realidade do ensino atual, ainda pouco explorada academicamente, em articulação com o fornecimento de reflexões lexicográficas e terminológicas. Dessa maneira, almejamos contribuir com o ensino fornecido pelas escolas das redes pública e privada, ao fornecer material complementar de apoio para o aprendizado da *Matemática*, a partir da elucidação e da sistematização de termos pertencentes ao itinerário formativo de estudantes do Ensino Médio.

Serão empreendidas discussões teóricas relativas às Ciências do Léxico, à Terminologia Matemática e sua relação com o processo de construção do conhecimento, ao Letramento Matemático, às Práticas de Numeramento e à Educação Matemática.

Acreditamos que o produto lexicográfico permitirá acesso à terminologia matemática de forma facilitada e sistemática, tendo em vista que o vocabulário será construído considerando a Acessibilidade Textual Terminológica. Sob tal prisma, o trabalho proposto também se demonstra inovador em decorrência da integração promovida entre os campos da *Matemática* e de *Letras*.

De fato, é sabido que o ensino da *Matemática* é empreendido por intermédio do plano da *Linguagem*. Todavia, é igualmente perceptível certo distanciamento entre os pesquisadores que atuam com as *Ciências Exatas* e os estudiosos que trabalham com as *Ciências do Léxico*. Desse modo, acreditamos que nossa pesquisa também é inovadora em razão dessa incomum aproximação de interesses no plano prático da investigação acadêmica.

A pesquisa parte da seguinte questão: como desenvolver um vocabulário inédito de termos matemáticos relativos aos conteúdos previstos para o Novo Ensino Médio?

Para realizar vocabulário inédito de termos matemáticos do Novo Ensino Médio a partir da coleção *Matemática em Contextos*, de Luiz Roberto Dante e Fernando Viana, buscaremos compreender as diretrizes da coleção *Matemática em Contextos*, em face da atual Base Nacional Curricular Comum (BNCC); analisaremos as teorias lexicográficas e terminológicas existentes, com ênfase na acessibilidade textual, atualizando discussões ligadas ao campo dos *Estudos Lexicais*; estudaremos as interferências da terminologia matemática na construção do conhecimento; investigaremos o número de ocorrências terminológicas e sua respectiva frequência na referida coleção, por meio do programa *AntConc*; definiremos a macro e a microestrutura do vocabulário de termos matemáticos

para elaborar os verbetes com o auxílio do programa *FieldWorks Language Explorer (FLEX)*.

Portanto, será imprescindível percorrer denso itinerário perquisitivo, refletindo, criticamente, as contribuições de matemáticos, lexicógrafos e terminólogos para atingir o produto a que esse estudo se propõe.

2. A linguagem no processo de aprendizagem da matemática

Aprender matemática é conhecer sua linguagem particular. Deparamo-nos, frequentemente, com situações-problemas, seja no cotidiano ou no contexto escolar, que, para serem resolvidas, necessitam da compreensão dos enunciados. Essa parece ser a compreensão de Silveira (2014):

A interpretação de textos matemáticos em linguagem matemática e em linguagem natural requer o conhecimento do vocabulário matemático que está ligado ao conhecimento de conceitos, bem como requer a prática de seguir regras matemáticas. (SILVEIRA, 2014, p. 48)

Desse modo, a efetiva apropriação da linguagem matemática se revela como requisito para o entendimento de variados problemas da área de exatas e para o encontro das possíveis soluções cabíveis. O estudo dessa terminologia específica auxilia o alunado a aprofundar seus saberes e a aprimorar o próprio raciocínio matemático no processo hermenêutico concernente tanto à realização de respostas quanto à formulação criativa de questões autorais.

Nessa perspectiva, Machado (1998) apresenta a linguagem matemática como sistema de representação gerado a partir da realidade, sobre o qual se inicia a produção dos significados dos objetos, das ações e relações, não sendo possível compreender e aprender matemática, sem a apropriação de sua linguagem. Comungando desse pensamento, Loresnatti (2009) defende o seguinte:

A linguagem matemática pode ser definida como um sistema simbólico, com símbolos próprios que se relacionam segundo determinadas regras. Esse conjunto de símbolos e regras deve ser entendido pela comunidade que o utiliza. A apropriação desse conhecimento é indissociável do processo de construção do conhecimento matemático. (LORENSATTI, 2009, p. 90)

Ainda se tratando de linguagem, a BNCC apresenta, dentre as dez competências gerais:

CG04: utilizar diferentes linguagens – verbal (oral, ou visual – motora, como Libras, e escrita), corporal, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

Diante do exposto, percebemos que a construção do conhecimento perpassa pela apropriação das diferentes linguagens. Em matemática, a percepção da terminologia que lhe é própria, contribui para a compreensão dos conceitos e para o desenvolvimento de representações. Ademais, coadjuva com os indivíduos no entendimento e na atuação no mundo.

3. *Estudos lexicais e vocabulário terminológico*

Conhecer a linguagem especializada da matemática inclui aprender sobre seu léxico. Entendemos o léxico de uma língua como a representação, o registro do conhecimento que se tem da realidade. Abbade (2016, p. 716) afirma o seguinte: “estudar o léxico de uma língua é enveredar pela história, costumes, hábitos e estrutura de um povo, partindo-se de suas lexias”. Desse modo, podemos compreender a forma de viver, a organização social, os valores, crenças, acontecimentos que afetam e interferem na vida de uma comunidade, por meio do estudo do léxico.

Segundo Biderman (2001, p. 13), “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizadas em signos linguísticos: as palavras”. Assim, as conceituações e significações são construídas a partir das experiências e representadas no universo linguístico pelas palavras.

O léxico especializado se constitui num subconjunto do léxico que trata de uma área específica do conhecimento. É objeto de estudo da *Terminologia* (BIDERMAN, 2001). Em similar sentido, Krieger (2010) assevera que a *Terminologia* abarca variados estudos acerca de unidades lexicais especializadas. Sob tal ângulo, incumbe aos estudos terminológicos examinar termos técnicos científicos utilizados pelas ciências especializadas para expressarem sua rede conceitual.

Vale ressaltar que léxico e termo, ou léxico especializado, não são “sistemas compartimentados”. Eles coabitam e encontram-se interconectados dentro do sistema linguístico.

Biderman (2001, p. 19) diz que “a terminologia pressupõe uma teoria de referência, ou seja, uma correlação entre a estrutura geral do conhecimento e o código linguístico correspondente”. Isso significa que as denominações conferidas à determinada representação da realidade estão associadas a um referencial. Podemos ter, então, unidade lexical categorizada de diferentes formas, a depender de sua utilização em áreas científicas diferentes.

A *Terminologia* faz parte da história. Vem evoluindo enquanto ciência a partir do avanço tecnológico e das mudanças políticas, culturais e econômicas ocorridas na sociedade, no que se fazem necessárias novas nomeações e designações, ampliando-se o acervo lexical especializado.

Pesquisas efetuadas no mundo acadêmico demonstram o interesse e a necessidade das discussões em torno da importância do acesso e da compreensão do léxico especializado para o sucesso na aprendizagem da matemática. Podemos citar a dissertação de Pereira (2010), que trata da *Interpretação de textos matemáticos: dificuldades na resolução de problemas de geometria plana*; o trabalho de Herebia (2007) *Leitura, interpretação e resolução de problemas de estruturas aditivas*; o estudo de Silva (2015) *Glossário escolar: uma construção do aluno*; a pesquisa de D’Azevedo (2019) *Terminologia da matemática em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário bilíngue Libras-Português*; a tese de Ferreira (2021) *Análise do tratamento da terminologia da matemática em livros didáticos e dicionários escolares do ensino fundamental I*.

Desse modo, direcionamos nosso olhar à terminologia matemática apresentada na coleção *Matemática em Contextos*, corpus deste estudo, considerando a necessidade de os estudantes do Ensino Médio conhecerem os termos e se apropriarem das significações para a compreensão do conteúdo matemático. Ao propormos a construção de vocabulário de termos matemáticos, adentramos no campo da *Lexicografia*, conforme a perspectiva de Biderman (2001):

A Lexicografia é a ciência dos dicionários. É também uma atividade antiga e tradicional. A Lexicografia ocidental iniciou-se nos princípios dos tempos modernos. Embora tivesse precursores nos glossários latinos medievais, essas obras não passavam de listas de palavras explicativas para auxiliar o leitor de textos da antiguidade clássica e da Bíblia na sua interpretação. A Lexicografia só começou, de fato, nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (latim e uma língua moderna). (BIDERMAN, 2001, p. 17)

Assim, a *Lexicografia* se ocupa da produção de dicionários, vocabulários, glossários e/ou outras obras lexicográficas, sendo fundamental

para o registro e elucidação do léxico. No que se refere a utilização de dicionários na sala de aula, Ferreira (2021) defende o seguinte:

Dicionários poderiam ser mais bem utilizados no processo de ensino-aprendizado, fomentando a aquisição lexical. À medida que os livros didáticos invariavelmente inserem palavras/termos desconhecidos para o aluno, o dicionário poderia ser uma ferramenta de auxílio à compreensão, incrementando a ampliação do acervo lexical, especialmente das terminologias. (FERREIRA, 2021, p. 35)

Nesse sentido, acreditamos que o vocabulário, assim como o dicionário, pode ser utilizado como instrumento de apoio à prática pedagógica para auxiliar estudantes a ampliar seu repertório conceitual de termos matemáticos, tendo em vista, consoante Biderman (2001, p. 17), que “o dicionário de língua faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura”.

Atualmente, existem várias reflexões concernentes à delimitação conceitual e à abrangência efetiva das obras lexicográficas, no que se observam diferentes propostas de distinção entre os termos *dicionário*, *vocabulário* e *glossário*. Considerando que tais discussões não configuram ponto pacífico na fortuna crítica, é oportuno ressaltar que partimos, em nossa atividade de pesquisa, da seguinte compreensão conceitual, proposta por Barbosa (2001, p. 36): “o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, *n* discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva”.

Desse modo, buscaremos representar dentro do universo do conhecimento matemático, os termos especializados utilizados na apresentação dos conteúdos propostos para o Ensino Médio, na coleção *Matemática em Contextos*.

4. Conhecendo a Acessibilidade Textual Terminológica

Conforme Finatto (2022, p. 21) a *Acessibilidade Textual* se realiza por intermédio das seguintes características de apresentação textual: “linguagem simples, em forma compatível com as necessidades e condições de aproveitamento e compreensão das pessoas que as buscam” (FINATTO, 2022, p. 21).

Nessa perspectiva, buscaremos o ideal de bom funcionamento do ensino matemático por intermédio da constituição de vocabulário terminológico que atenda leitores com diferentes necessidades e condições.

Para tanto, destacamos os critérios estabelecidos por Finatto (2022) que colaboram para a acessibilidade textual:

1. Leiturabilidade – conhecimento sobre o vocabulário do texto, “tem a ver com o quanto se compreende das palavras escritas” (FINATTO, 2022, p. 28);
2. Legibilidade do material – trata do uso de imagens, “conforto visual, facilidade de olhar os pontos mais importantes e com destaque” (*Idibidem*, 2022).
3. Estrutura do texto – a utilização de parágrafos e frases muito longos, sujeito oculto, voz passiva, verbos desnecessários, vocabulário erudito, uso de siglas, entre outros, distanciam o leitor da compreensão do texto.

Desse modo, a construção do vocabulário pretende facilitar o processo de comunicação e, conseqüentemente, o entendimento dos estudantes sobre as definições e significações apresentadas no livro didático, tornando o processo de aprendizagem da matemática mais eficiente.

4. Construindo o vocabulário de termos matemáticos do Novo Ensino Médio

Atualmente, existem várias reflexões sobre o conceito e a abrangência das obras lexicográficas e terminológicas. Tendo em vista que os critérios linguísticos a serem considerados na elaboração de um trabalho sofrem influências históricas e culturais, e que os lexicógrafos ou terminógrafos combinam critérios linguísticos de categorias diferentes em sua construção, um trabalho da mesma natureza e função pode ser classificado de maneira diferente, conforme o autor (Cf. BARBOSA, 2001).

O percurso teórico realizado até aqui nos permite dizer que construir vocabulário de especialidades significa estudar e registrar termos que pertencem a um campo do saber, caracterizando trabalho terminográfico, na medida em que a *Lexicografia* realiza o registro do léxico e a *Terminologia* estuda o léxico especializado.

Com base no exposto, propomos construir vocabulário terminológico, visando a reunir termos que representam as normas linguísticas de certa área de conhecimento especializado, qual seja, a *Matemática*.

Para tanto, determinamos o *corpus* da pesquisa, a coleção *Matemática em Contextos*, que servirá de referência para a construção do tra-

balho terminográfico. A escolha desse material é de fundamental importância para empreender observações precisas sobre o comportamento dos termos dentro do contexto de uso. Para Almeida (2003, p.88), “por meio de *corpus*, podem-se observar aspectos morfológicos, sintáticos, discursivos etc. bastante relevantes para uma pesquisa linguística. Podem-se ainda explicar a produtividade e o emprego de palavras, expressões e formas gramaticais”. Assim, desejamos realizar descrição de termos matemáticos por intermédio de informações devidamente ancoradas no próprio *corpus* da pesquisa.

A etapa seguinte consiste em organizar o *corpus* por meio da compilação, manipulação dos textos, nomeação dos arquivos e extração dos termos, utilizando os programas computacionais *AntFileConverter* e *AntConc*.

O programa *AntFileConverter* será utilizado para converter os textos que compõem o *corpus* da pesquisa, do formato *pdf* para *txt*. Em seguida, os arquivos *txt* serão inseridos no programa *AntConc* para listagem das palavras.

Realizada essa etapa, os termos que farão parte do vocabulário serão organizados num mapa conceitual. Para Almeida (2003):

Na pesquisa terminológica, o mapa conceitual é fundamental para: 1) possibilitar uma abordagem mais sistemática de um campo de especialidade; 2) circunscrever a pesquisa, já que todas as ramificações da área-objeto, com seus campos, foram previamente consideradas; 3) delimitar o conjunto terminológico; 4) determinar a pertinência dos termos, pois separando cada grupo de termos pertencente a um determinado campo, poder-se-á apontar quais termos são relevantes para o trabalho e quais não são; 5) prever os grupos de termos pertencentes ao domínio, como também os que fazem parte de matérias conexas; 6) definir as unidades terminológicas de maneira sistemática e, finalmente; 7) controlar a rede de remissivas. (ALMEIDA, 2003, p. 89)

Desse modo, o mapa conceitual abrangerá a área da *Matemática* com suas ramificações em que os termos serão encaixados conforme as especificidades dos conceitos. Posteriormente, será preenchida a ficha terminológica com as definições dos termos, em que se recorre ao *corpus* da pesquisa. A definição deve reunir informações de qualidade, possibilitando a compreensão do que o termo representa no campo da especialidade. Também estruturaremos a macro e a microestrutura do vocabulário. A macroestrutura concerne à parte externa do vocabulário. Ela estará organizada em ordem alfabética e em sentido semasiológico. Quanto à microestrutura, as cabeças dos verbetes ou entradas lexicais – referentes à parte enunciativa do vocabulário – seguirão as formas paradigmáticas,

no que consideraremos o processo de lematização. Na sequência, apresentamos a classe gramatical abreviada (v. para verbo, s. para substantivo e adj. para adjetivo etc.), seguida da definição, que já diz respeito à parte informativa do vocabulário. Posteriormente, trazemos abonações extraídas do próprio *corpus* examinado, com os termos em negrito. Essa etapa contará com a utilização do programa *Field Works Language Explorer (FLEx)*.

Para a preparação das definições dos termos constantes em nossos verbetes, recorreremos não apenas aos conceitos apresentados por Dante e Viana (2020), como também às obras de outros autores. Desse modo, embora as abonações sejam extraídas da obra de Dante e de Viana (2020), o processo de elaboração das definições relativas às entradas lexicais deverá contar com as contribuições de outros especialistas da área de ensino da *Matemática*. Quanto a isso, acreditamos que nosso trabalho se enriquecerá por meio do confronto produtivo entre as conceituações de diferentes pensadores.

5. Considerações finais.

Compreendemos a importância da linguagem no processo de aprendizagem e de formação dos estudantes. Nesse sentido, o acesso à terminologia matemática torna-se fundamental para ampliação do repertório conceitual do estudante e, conseqüentemente, para sua atuação no mundo.

Assim, o presente trabalho se insere em projeto de pesquisa maior de doutoramento, em que propomos realizar vocabulário sobre termos presentes na coleção de livros didáticos intitulada *Matemática em Contextos*. Para tanto, realizamos perquirição teórica sobre o léxico especializado, objeto de estudo da terminologia, tendo em vista que a matemática, enquanto área de conhecimento, possui termos específicos empregados na representação de sua rede conceitual. Ademais, discorreremos sobre a *Lexicografia*, que se ocupa da produção das obras lexicográficas como dicionários, vocabulários e glossários.

O estudo sobre a *Acessibilidade Textual* nos permitiu conhecer os critérios a serem observados na construção das definições dos termos que irão compor o vocabulário, de modo que os conceitos sejam apresentados numa linguagem de fácil acesso para os estudantes.

Diante do exposto, entendemos que o acesso e a compreensão da terminologia matemática se tornam instrumentos potencializadores no processo de construção de novos saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Filologia e o Estudo do Léxico. *Cadernos do CNLF*, Série X, p. 716-21, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2008. Disponível em: [http://www. filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_244.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_244.pdf). Acesso em: 05 jun. 2022.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcello. O percurso da Terminologia: de atividade prática a consolidação de uma disciplina autônoma. *Trad Term*, 9, p. 211-22, 2003.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I.M. (Org.). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. p. 23-45

BIDERMAN, Maria Tereza C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A.M.P. de; ISQUERDO, A.N. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2. ed. Campo Grande (MS): UFMS, 2001 [1998]. p. 11-20

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018

DANTE, Luiz Roberto. VIANA, Fernando. *Matemática em Contextos*, coleção 6 volumes. 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.

D'AZEVEDO, R. P. *Terminologia da matemática em Língua de Sinais Brasileira*: proposta de glossário bilíngue Libras-Português. Dissertação (Mestrado) – UnB, Brasília, 2019.

FERREIRA, Tânia Borges. *Análise do tratamento da terminologia da matemática em livros didáticos e dicionários escolares do ensino fundamental I*. Tese (Doutorado) – UnB, Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

FINATTO, Maria José Borcony. Acessibilidade textual e terminológica: promovendo a tradução intralingüística. *Estudos Linguísticos*, v. 49, n. 1, p. 72-96, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2775>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FINATTO, Maria José Borcony; PARAGUASSU, Liana Braga. *Acessibilidade textual e terminológica [recurso eletrônico]*. Uberlândia: EDUFU, 2022. 288p. (Série E-Classe: Acessibilidade Textual).

HEREBIA, C. F. B. *Leitura, interpretação e resolução de problemas de estruturas aditivas*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

KRIEGER, Maria da Graça. *Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: impactos necessários*. In: ISQUERDO, A.N.; FINATTO, M.J.B. (Orgs). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 1. ed. Campo Grande: UFMS, 2010. v. IV, p. 161-75

LORENSATTI, Edi Jussara Candido. *Linguagem matemática e língua portuguesa: diálogo necessário na resolução de problemas matemáticos*. *Revista Conjectura*, v. 14, n. 2, p. 89-99, maio/ago. 2009.

MACHADO, Nilson José. *Matemática e língua materna*. São Paulo, Cortez, 1993.

_____. *Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, F. M. P. *Glossário escolar: uma construção do aluno*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2015.

SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu da. *Tradução de textos matemáticos para a linguagem natural em situações de ensino e aprendizagem*. *Educação. Matemática. Pesquisa*, v. 16, n. 1, p. 47-73, São Paulo, 2014.